

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

## ELEIÇÕES

Escrevemos em plano periodo de campanha eleitoral. A todas as horas, por todos os lados e em todas as direcções são agora o clarim que annuncia os preparativos da batalha, marcada para d'aqui a vinte e um dias, e offerece-se como magnifica perspectiva aos olhos de qualquer desinteressado na lucta o fervoroso entusiasmo e expressiva energia com que os mais activos marechae e subalternos dos tres regimentos que se degladiam, trabalham pela victoria da sua bandeira, já incutindo no animo das praças alistadas uma grande fé partidaria, já alliciando novos elementos para os seus aguerridos pelotões.

Desde ha muitos annos que se não trava tão cruenta lucta eleitoral em terras portuguezas e por isso mesmo não só no movimento actual vão entrando os mais arredios a estas refregas politicas como tambem sobre elle vae cahindo a curiosidade dos indifferentes, interessando assim todo o paiz n'este solemne episodio de eleições.

D'um lado o governo, com a força importante do partido que representa e a sympathia publica despertada pelos seus primeiros actos de administração, poucos ainda, mas já reveladores da sua honesta intenção de trazer ao paiz o socego de que elle precisa para progredir e os escrúpulos de honestidade de que necessita para a sua reabilitação moral e financeira. D'outro lado os republicanos, com a insophismavel força que lhe tem vindo não só da sua propaganda persistente e disciplinada, mas muito especialmente dos desvarios, levandades e ridiculas ambições da maior parte dos partidos monarchicos. Por ultimo a colligação predial, ou antes a colligação do odio, porque é este vil sentimento que une em estreita camaradagem de guerra ao governo todas as facções politicas que ultimamente tem levado o paiz, pelos seus maus governos e pelas suas provocações de força, á situação precaria em que se encontra. São quatro os chefes que dirigem esta interessante colligação e todos elles tem contra a gente do governo ou seus alliados cousa que lhes atervore o entusiasmo da guerra.

E' o sr. José Luciano de Castro, chefe immaculado das hostes predialistas, com a inveterada má vontade que lhe merece o seu antigo ministro, hoje chefe dissidente, que embora por despeitos partidarios não lhe permittiu a negociata escura dos tabacos. E' o sr. Campos Henriques, o sovado ministro dos predios do Porto, não podendo perdoar ao illustre chefe do partido regenerador o fracasso do seu ministerio dos trinta dinheiros que visava ceder o historico partido de Fontes á corôa immaculada dos

Navegantes, certamente como homenagem á accintosa persiguição que sempre lhe soffrêra. E' o sr. Vasconcellos Porto, pseudonymo do jornalista Alvaro Chagas, annunciando oportunidade de vingança á mais illustre cohorte de seus correligionarios que preferiram integrar-se no seu antigo partido a serem feis vassallos do velho matreiro que tão descaradamente os trahira ao tempo do seu consulado. E', por fim, o seraphico sr. Jacintho Candido, eterno pedinte de candidaturas e pittoresco andador d'almas, com a sua má vontade ás intenções liberaes do governo annunciadas na branda mas elucidativa circular ao bispo de Braga. Bem estreitados um ao outro estes quatro despeitos constituem a força geradora d'essa furiosa colligação que para ahí brama estouvadamente contra o governo, fazendo-lhe um cerco traicoeiro de mentiras, de calumnias e de perfidias que, por isso mesmo, mais facilmente será vencido e destrôgado.

### Governador civil do Algarve

Do semanario de Olhão *O Provinciano*, transcrevemos as seguintes justas palavras com que aquelle estimavel confrade se refere á recente visita do sr. governador civil d'este districto áquella laboriosa villa.

«Em visita aos concelhos que estão sob a sua jurisdicção, tem já percorrido alguns até esta data, o nosso apreciavel amigo sr. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo.

Na quinta feira passada, 28 do corrente, pertenceu a visita a este concelho, chagando s. ex.<sup>a</sup> a esta villa no comboio das 10 horas da manhã.

Apesar de poucas pessoas terem noticia da sua vinda, comido foi esperado na gare por grande numero de amigos seus, pessoas e politicos, que o acompanharam até á residencia do reverendo prior d'esta freguezia, sr. Francisco Ignacio dos Reis, presidente da camara e actualmente servindo de administrador do concelho.

Ahi, o sr. dr. José Teixeira de Azevedo agradeceu a recepção que teve e prometteu interessar-se por todos os melhoramentos mais urgentes que o concelho necessita e instar com os poderes superiores para que elles se realizem no menor espaço de tempo possivel.

Depois de almoço seguiu para Moncarapacho e Fuzeta, onde foi tambem muito bem recebido, regressando a Faro no comboio correio da tarde.

Conhecemos ha muitos annos s. ex.<sup>a</sup>, quasi que o vimos nascer como se costuma dizer, e podemos afirmar que é incapaz de faltar á sua palavra, seguindo em tudo a norma de seu pai o velho e tambem presado amigo sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, a quem o Algarve tanto deve.

Lagôa, 2.—De Silves, onde foi assistir á posse do novo administrador d'aquelle concelho, sr. dr. Manuel Simões da Costa chegou hoje pelas 4 horas da tarde, a esta villa o sr. governador civil do districto dr. José Teixeira d'Azevedo, hospedando-se em casa do chefe politico local, sr. José Bernardo Correia

Ribeiro, onde foi muito cumprimentado. Ao jantar que foi intimo assistiram alem da familia da casa, os srs. dr. Simões da Costa, dr. José Ribeiro Castanho, André Correia, commissario de policia, Domingos Cabrita Nunes e Domingos Correia.

Sua ex.<sup>a</sup> retirou para a capital do districto no comboio das 6 horas da tarde, assistindo á despedida na gare de Estombar alguns dos seus mais particulares amigos.

### Noticias politicas

Filiou-se no partido regenerador, tendo ido para esse fim expresamente a Faro, no sabbado da semana passada, estar com o governador civil do districto sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, o nosso estimavel amigo sr. Eduardo Aurelio Parreira Faria, solicitador n'esta comarca.

Esta adhesão é valiosa, não só pelo que significa de franco apoio á conducta do actual governo, como pelo facto do sr. Parreira Faria contar com elementos eleitoraes, que lhe são muito dedicados, nas freguezias de Santa Catharina e Cachopo.

N'estes ultimos dias tem se filiado no partido regenerador es seguintes srs: Herculio de Moraes Ferreira, tenente de infantaria; Rodrigo Guerra Junior, sub inspector da alfandega; João Henrique de Mello, tenente de infantaria; Nuno Augusto de Avellar Pinto Tavares, tenente de cavallaria; Diogo Fortunato de Azevedo, tenente de infantaria; visconde de Penalva do Castello; Albino Moreira, abbade de Nogueiras (Louzada); João José Pereira Garez; Adriano Heitor de Brito; rev. Marques Lima, abbade de Chorenta (Barcellos); dr. Alfredo Honorato Teixeira, medico em Lisboa; o general J. Correia dos Santos, de Aveiro; tenente coronel José da Costa Pereira; abbade de Vianna, Manoel Oeiras de Mira; dr. Antonio Lopes d'Almeida, advogado em Vizella; Marianno da Costa Mendes; Abel Herculano Teixeira e João Baptista de Brito Malta, de Montemor.

Noticias telegraphicas de Ponta Delgada dizem que se filiou no partido regenerador o sr. conde de Santa Catharina, grande influente politico, abastado proprietario e figura das mais distinctas da primeira sociedade dos Açores.

O concelho da Pampilhosa adheriu quasi todo á politica do governo incluindo a camara municipal.

O sr. conselheiro Tenreiro Sarzedas, cuja influencia eleitoral é muito grande, como se sabe, no districto de Evora, realisou n'aquella cidade uma reunião dos seus amigos politicos, afim de com elles trocar impressões sobre a orientação a seguir na actual conjuntura.

A reunião foi concorridissima e teve a maior importancia. Todos os amigos politicos do sr. conselheiro Tenreiro Sarzedas, com excepção do sr. conde da Ervideira, resolvêram acompanhar a politica do governo, o que assegura a este a victoria nas proximas eleições.

Em Villa Nova de Famalicão começou a publicar se um novo jornal, *Novidades de Famalicão*, que se orienta na politica do actual governo.

Reappareceu em Ponta Delgada o jornal *O Districto* órgão do partido regenerador local.

Em Gondomar nem um só do gru-

po henriquista se decidiu a votar com o bloco predial.

No Cartaxo o conselho da Liga Monarchica resolveu por maioria seguir o governo nas eleições.

Em Gouveia o sr. conde de Caria, que ha dias se despediu do partido progressista onde militou 25 annos, appoia o sr. conselheiro Teixeira de Souza n'estas eleições, dispensando-lhe toda a sua grande influencia eleitoral.

Na Povoia de Lanhoso adheriu ao partido regenerador o sr. José Carvalho com toda a sua influencia que é grande.

O sr. Sebastião de Lima, que ha muito tempo estava afastado do partido regenerador das Caldas da Rainha, onde era chefe e principal elemento, acaba de dirigir-se em circular aos seus amigos, informando-os de que voltara á actividade politica.

Retirou-se do partido progressista, de que era chefe em Bragança, o sr. dr. Olympio Cagigal, filiado-se no partido regenerador.

### F. d'Abreu Marques

Acompanhado de sua esposa D. Maria das Dôres Abreu Marques, partiu de Faro para a Serra de Monchique, onde, como de costume em todos os annos, costuma passar a quadra estival na aprazivel quinta de Mata-Porcós, o nosso respeitavel amigo sr. Francisco d'Abreu Marques, illustre delegado do thesouro do districto e distincto escriptor.

A sua despedida, em Faro, compareceram na gare o sr. governador civil do districto dr. José Teixeira d'Azevedo, todo o pessoal da repartição districtal de fazenda e muitos dos seus amigos d'aquella cidade.

### Dr. Manoel Simões da Costa

A propósito d'este nosso estimavel amigo, que na segunda feira partiu para Silves onde foi tomar posse do logar de administrador d'aquelle concelho, diz no seu numero de quinta feira o nosso collega *O Silvense*:

«Tomou segunda feira ultima posse do cargo de administrador d'este concelho, para que foi nomeado por alvará de 30 de julho findo o sr. dr. Manuel Simões da Costa, intelligente advogado e conservador do registo predial na Camara de Tavira. A posse foi-lhe dada pelo presidente da Camara, sr. dr. João V. Mealha, que fez o elogio do novo administrador, de quem foi condiscipulo nos bancos da Universidade, e felicitou os povos d'este concelho, pela optima escolha que para o exercicio d'este cargo fez o sr. governador civil do districto.

O sr. dr. Simões da Costa, agradeceu em seguida as referencias amistosas que lhe fez o sr. dr. Mealha, a assistencia dos presentes e diz que em harmonia com o programma do governo procurará administrar dentro da lei.

Depois do empossado fallou ainda o sr. governador civil que fez tambem as melhores referencias ao seu novo delegado neste concelho e varias considerações sobre o programma liberal do governo e a intenção em que está de por sua parte o cumprir fielmente, pugnando sempre pelos interesses d'este districto, que lhe foi herço.

O auto de posse foi assignado pelas pessoas presentes em numero de 30.»

## A HESPAÑA E O VATICANO

Roma fallou. E o que disse ella ao governo de Madrid?... O que tem dito sempre do alto da sua arrogancia e da sua intrasigencia. Sem attender a que os tempos são outros, e que a formula — *Roma locuta est*— liquidou com a emancipação do espirito humano quer a todo o transe manter a supremacia com que outr'ora dominou na consciencia universal. Ilude-se. E essa illusão perde-a. O Vaticano impoz-se a Canalejas e ao seu governo. Quem se impõe, offende. A imposição é sempre irritante. Nada resolve e tudo complica.

O criterio de Merry del Val, que a auctoridade de Pio X não pode corrigir nem modificar, está comprometendo gravemente a Igreja, cujos interesses tão mal procura servir. Na sua teimosia, esse purpurado prepara uma situação que não pode deixar de ser prejudicialissima á causa que defende. E' um desvairado. E o que custa a perceber é que nem o Pontifice nem os mais altos funcionarios da Curia Romana tenham a força precisa para lutimar esse rebelde ou a ser mais cordato e mais razoavel ou a abandonar o cargo que exerce, visto reconhecêr-se que a sua irritabilidade é nociva á paz das consciencias.

Nem o Vaticano intimidado hoje ninguém com es seus anathemas, nem a Hespanha d'hoje é a Hespanha soubriha do tempo dos fanaticos reis catholicos. De resto o que se pretende não é offender a religião, é garantir os direitos do Estado. E' isso o que Canalejas pretende— como outr'ora, entre nós, e em epochas mais estreitas do que as d'agora—o nosso marquez de Pombal. Discursando, ha dias, n'um banquete que lhe offereceram em San Sebastião, Canalejas disse:

«Não pretendemos impôr exagerados radicalismos; queremos simplesmente conseguir o que a opinião publica reclama: um ensino neutro que faça com que desapareçam os elementos que nos atacam. O mesmo que a sciencia medica congregou para conseguir debellar a sarna e as bexigas (e perdôem-me fazer esta comparação no fim de tão delicado banquete) empregamos nós tambem para que, na parte espiritual, desapareçam a sarna e as bexigas do fanatismo que o estão contaminando e corrompendo. E' isto o que o governo pretende sem aggravar nenhuns principios nem escarnecer nenhum dogma: porque se os escarnessemos, nossas esposas, nossas mães, nossas irmãs, seriam as primeiras a faltar-nos ao respeito. E' preciso repetir o: a nossa campanha não é irreligiosa, é anti-clerical. Pretendemos, por meio do ensino neutro e integral, crear uma geração de homens modernos. Pobre Hespanha se nós succumbissemos! Isso equivaleria á decadencia do paiz, no dominio exclusivo dos elementos reaccionarios. O que exactamente pretendemos é evitar que isto succeda para collocarmos a Hespanha ao lado dos povos modernos. Tal é a aspiração do governo. Aos velhos venerandos do paiz basco, aos velhos liberaes que representam uma gloriosa tradicção pois que se bateram pela liberdade da patria, nie dirijo eu affirmando que o governo liberal tem a confiança do rei e que quer salvar a Hespanha—contra todos e apesar de tudo! As ameaças não nos amedrontam. Não somos illuminados, somos convencidos. Não retrocedemos deante do perigo. A

victoria será nossa—pela Hespanha e pelo Rei. Governaremos emquanto for preciso para defender a honra da patria que está depositada nas nossas mãos».

Assim fallon Canalejas: Deante d'estas affirmações sollemnes o seu dever é proseguir. Tendo a deffenda da confiança da Corôa e o applauso da grande maioria do paiz, a victoria ha-de fatalmente pertencer-lhes. Pode o Vaticano resistir. Essa resistencia será inutil. Homens como Canalejas não se reduzem à impotencia.

A lucta está declarada entre dois poderes valiosos, e ai do Vaticano se não ceder. O Estado é a mais alta auctoridade. Quem contra elle investir ha-de ficar vencido. E se não, o tempo o dirá.

ECHOS

A Flôr do Tamega, que desde que passou ás bostas thalassicas está sendo uma verdadeira flôr... de espiúhos para a actual situação governamental, diz no seu ultimo numero que «o sr. Teixeira de Sousa não tem partido».

Pois é por isso mesmo, por não ter partido, que contra elle se unem progressistas, franquistas, henriquistas, e nacionalistas n'uma cruenta guerra de morte.

O Correio da Noite, órgão do partido progressista, diz n'um dos seus ultimos numeros, a proposito do anniversario da morte de Hintze Ribeiro, que este estadista foi insubstituivel no seu partido.

Insubstituivel? Pois nem o vosso Campos Henriques!

O nosso collega de Castro Daire A Voz do Paiva usere no seu ultimo numero a recente entrevista do sr. Julio de Vilhena com o jornalista Joaquim Leitão e, apresentando-a aos seus leitores refere-se á firmeza moral do entrevistado cujo caracter—diz aquelle jornal—não permite transigencia e desvios.

E' isso mesmo, não ha duvida. Devem os nossos leitores estar lembrados de que este sr. Julio de Vilhena é aquelle antigo miuisto regenerador que despeitado pela chefia de Hintze Ribeiro se havia afastado d'esse partido ficando n'um commodo isolamento partidario d'onde só sahio quando mais tarde alguns marchaes regeneradores o fôrão buscar para servir de entrave á candidatura do sr. Teixeira de Souza. Depois, eleito chefe, passou a ser ridiculamente ludibriado pelo patriarcha dos Navegantes que desdenhosamente lhe chamava o poeta, impedindo-o por todos os meios de satisfazer os seus doirados sonhos da presidencia do concelho; offendido pelo sr. Campos Henriques que, em plena Avenida de Liberdade lhe disse estar em casa para toda a gente... menos para elle e que em pieno parlamento lhe desmentiu affirmações que fizera, chasqueado pelos franquistas que no seu órgão lhe fizeram a mais deprememente e desprestigiosa troça que se tem feito a um estadista; vergastado na imprensa pelo sr. Jacintho Candido que lhe não perdeu os artigos de acre sencura ás rebeldias do bispo de Beja. Pois é este mesmo sr. Julio de Vilhena, ainda ha pouco merecendo tudo isto aos quatro chefes da hybrida colligação predial que presentemente dá a sua quota parte á mesma colligação, onde está de casa e pucariño com aquelles quatro amigos e em guerra aberta contra o partido de que já foi chefe e onde recebeu sempre a consideração devida ás suas incontestaveis qualidades de talento.

Firmeza moral que não permite transigencias nem desvio. E' isso mesmo, não ha duvida.

Corre nos centros politicos a noticia de se terem afastado da vida activa do partido republicano os srs. dr. Victorino Mealha, advogado e presidente da camara de Silves e dr. Antonio Gil, advogado.

ALBERTO DE SOUSA COSTA E AUGUSTO DE CASTRO ADVOGADOS RUA DO CRUCIFIXO, 16, 1.º—LISBOA

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos: Hoje, 7.—Manoel Alberto Soares, dr. Antonio Caetano Celorico Gil. Segunda, 8.—D. Anna dos Martyres Padinha, Julio Brendão. Terça, 9.—O. Maria Francisca Sanchez Ingles, D. Joaquina Asconção Oavim, Francisco Pedro da Silva Soares. Quarta, 10.—D. Maria Luiza Marques Teixeira d'Azevedo, D. Deolinda da Asconção Fernandes Cruz. Sexta, 12.—D. Dâros Falcão Pooco, João Antonio Pacheco.

A MODA

15 de julho de 1910.—As saias de baixo, que tinham sido postas de lado todo este inverno, commecam a apparecer porque eram indispensaveis com os vestidos leves e transparentes de mousseline ou de bordado inglez. São geralmente feitas em "lissor", muito estreitas, apenas com dois metros de largura. A contra detraz cortada a fio direito, assim como dos lados, é apenas enfiada dos lados para modelar as ancas. Em baixo levam um folho feito em pregas chatas, deitadas umas sobre as outras, de maneira que formem o menos volume possivel. A's vezes leem um folho lizo da mesma fazenda da saia e por cima levam um folhinho tambem com pouca roda, de bordado inglez ou de "linon", guarnecido com extremos de renda. Muitas vezes essas saias são feitas de setim "liberty", muito leve, que não onche nada e fica muito bem com qualquer vestido. N'essas saias tambem se põe um folho com pregas chatas e guarnecidas com files estreitas da mesma cor. Outras vezes sobre o selim põe-se um folho de "mousseline", de seda, o que é tambem muito elegante, mes ao ocoso vêr menos pratico, para o campo sobre tudo. A grande moda é a saia ser da mesma cor do vestido. Com um vestido de panno ou de outra qualquer fazenda pesada, não se usa a saia, que é substituida por umas calças de selim.

Regressou das Calhas de Monchique á sua casa de Santa Catharina da Fonte do Bispo o abastado proprietario sr. João Antonio Pacheco.

Tem passado muito incommodada de saúde a esposa do sr. Antonio Teixeira, proprietario do estalario de barbeiro e cabeleireiro da Praça da Constituição á entrada da ponte.

Acompnada d'uma sua tia encontra-se desde ha dias n'esta cidade a sr.ª D. Rosa Breoca Celorico Gil, de Castro Marim.

Chegou a Alcantarilha, d'onde em breve retirará para a praia de Armação da Pera, a sr.ª D. Josephina Laura Sanchez.

Depois de alguns dias de demora no Algarvo regressaram á capital os srs. Macedo Ortigão, redactor do "Diario de Noticias", Rinaldo Ortigão, 2.º tenente da armada e João Ortigão Peres, capitão do Estado Maior.

Onde quarta feira está nesta cidade, em casa do sr. Melhães Peres Rojo, a sr.ª O. Luzia Cumbreira, de Ville Real de Santo Antonio.

Effectuou-se em Lisboa na segunda feira o consorcio do ocoso patricio sr. Damião Conreiras com a sr.ª D. Laura de Oliveira Pires Correia, filha do capitão de mar e guerra sr. José Candido Correia, lente da Escola Naval e do Instituto Industrial. Foram testemunhas por parte da noiva, seus paes; por parte do noivo, sua irmã D. Maria José Conreiras d'Almeida e seu cunhado Mercelino Jordão Almeida.

Os noivos partiram n'essa mesma tarde para o Bussaco onde passarão a lua de mel.

Foi a Lisboa com suas filhas, o sr. João Ferreira Cheves, inspector dos caminhos de ferros.

Partiram para Lisboa, d'onde depois d'amanhã seguem para Lourdas e outras terras de França, os srs. capitão Estevão Agnäs, esposa e filhas, maior José Thomaz Pires Correia d'Azevedo, priores Romão Antonio Vaz e Santos Silva, padre Lucio Fiore e alferes Narchial Franco.

Devem estar de regresso no dia 21 do corrente mez.

Estão já veranerando na praia do Monte Gordo as familias dos srs. major Godofredo Barreira, D. Francisca Cordeiro, João Antonio Carrilho, Damião Medeiros, José Hyrino, da Villa Real de Santo Antonio, João da Padua Cruz e Cezar Ribeiro, de Tavira, Modesto Gomes Reis, de Faro.

Vindo das Caldas da Rainha, onde foi acompanhar sua familia que ali ficou a banhos chegou hontem a Villa Real o sr. José Joaquim Capa.

Teve a sua "deltreopa", no dia 1 do corrente, dando á luz uma creança do sexo feminino, a esposa do sr. João Machado Var-Velho, do Pomarão.

Realizou-se na segunda feira, em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Maria Thereza Pinheiro Garcia Reis, filha da sr.ª D. Thereza Piobeiro Garcia Reis, e do sr. Manoel Lopes Garcia Reis, abastado proprietario em Monchique, com o alferes de engenharia sr. Jorge Arsenio de Oliveira Moreira, filho do fallecido general sr. Arsenio da Silva Moreira. Testemunharam o acto, por parte da noiva, seu pae o sr. Manoel Lopes Garcia dos Reis e sua tia a sr.ª D. Leura Caldas Garcia dos Reis; por parte do noivo, o alferes de engenharia sr. Arthur Arsenio de Oliveira Moreira, seu irmão. A' cerimonia, assistiram somente pessoas de familia, comparecendo entre outras as sr.ªs D. Adelaide Norooba Coelho de Carvalho, D. Maria de Noronha Coelho de Carvalho, D. Anna Gonçalves Pinto, D. Marcelina da Cunha, D. Lu-

ciada de Oliveira Moreira, D. Julia d'Oliveira Moreira, D. Maria Clara d'Oliveira Moreira e D. Feliciano Rocha e os srs. Carlos Tollo, coronel da guarda fiscal e tio do noivo; major Rocha, tenente coronel Garcia Guerreiro e tenente Antonio Gonçalves Pinto. Os noivos partiram para o Bussaco.

Está em Vidago o sr. dr. Joaquim Pargena Neves.

Está nas Caldes da Rainha, com sua esposa a filha, o sr. commedador Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo, d'esta cidade.

Fizeram na capital exame de francar, ficando distinctas, as sr.ªs D. Paulina e D. Thereza de Vasconcellos, filhas do sr. Manoel Caldes de Vasconcellos, de Silves.

Agravaram-se os padecimentos da sr. D. Maria Victoria de Mattos Cumano, de Faro.

Com sua esposa a filhas partiu para Ciolra o sr. dr. Antonio Francisco de Souza, medico n'esta cidade.

Acompnada de sua familia retirou para Beja onde foi commandar por algum tempo a 8.ª brigada do infantaria e coronel sr. Francisco dos Anjos Marinho commandante de infantaria 4.

Partiu para a Suíça, acompnada do sua esposa D. Adelaide Silveira Borges que abi vai procurar allivio para recentes incomodos de saúde o sr. Heorique Rorges, distincto cirurgião dentista no Faro.

Está n'esta cidade o ocoso patricio sr. Vicente Ferrer Maria Franco tenente da administração militar.

Regressou de Lisboa a Tavira o sr. Antonio Reis.

Commandando um destacamento de infantaria 4 está em Monte Mór-o Novo o tenente do mesmo regimento sr. José Joaquim Pacheco. Acompnada o sua familia.

Deve realizar-se na proxima 4. feira o consorcio do sr. Desiderio Venancio Peres, tenente da administração militar, com a sr. D. Hermoia Carvalho, genil filha do sr. Francisco Andre do Roserio.

Partiu para Extremoz, com uma força do infantaria 4 o tenente do mesmo regimento sr. Oliveira.

Acompnada de sua esposa chegou hontem a esta cidade o sr. coronel João de Vasconcellos.

Regressou de Lisboa a esta cidade o sr. Antonio Rodrigues Peres.

FEIRA DA BOA MORTE

Como de costume realizou-se nos dias 1 e 2 do corrente, n'esta cidade, a feira da Boa Morte, que decorreu pouco movimentada, sendo poucas as transações. Durante esses dias estiveram n'esta cidade, em negocio ou por passeio, muito forasteiros.

ACHADOS

Acha-se depositado na administração d'este concelho um objecto de ouro que foi encontrado perdido na feira da Boa Morte, na Atalaya.

Tambem na mesma administração do concelho está depositada uma chave para fechadura ingleza e que ha dias foi encontrada n'esta cidade.

Serão entregues a quem provar pertencerem-lhe

Eleições no Algarvo

Está esclarecida a situação eleitoral d'este circulo. Governo, colligação e partido republicano disputam as maiorias

A lista do governo ajuda não está conhecida, sabendo-se apenas que d'ella fará parte o capitão do estado maior sr. João Ortigão Peres.

A lista da colligação é composta pelos srs. Ferreira Netto e Manoel Alberto Soares, henriquistas; Frederico Ramirez, progressista; João Lucio, franquista e ainda outro candidato d'este ultimo partido que se não sabe se será o sr. Zuzarte Mascarenhas ou Pedro Gaivão ou ainda algum terceiro.

A lista republicana é composta do dr. José de Padua, Zacarias José Guerreiro, Azevedo Lobo, Ramada Curto e Carlos Olano.

DR. LUNA D'ANDRADE

Foi transferido da comarca do Seixal para a de Villa Nova de Portimão o iutegerrimo juiz de direito e nosso muito considerado amigo sr. dr. José Luiz Montinho Luna d'Andrade, que n'esta cidade goza de geral consideração e sympathia.

POETAS

VISÃO DA MORTE

Essa visão ideal que me seduz, e guia meu cansado coração, é feita só de bem e de perdão, e reflexos dulcissimos do lar.

Eu já nem mesmo sei, tel té lbe por, e tanto me confio n'esta união, se já lbe entreguel atudoo á sua mão e só a crer minha alma eo redúz.

Essa visão que a toda a hora beijo, não a euectia a febre do desejo, nem é d'um grande amor quelquer saudoso.

Crusa de noite as regiões sagradas, hebe n'um craneo lagrimas choradas, e diz-me a rir que ha «Eternidade».

Mario Ramos, S. Braz d'Alportel, 25-junho-1910.

GALOPINAGEM

Tem sido extraordinariamente intensa a galopinagem republicana n'este concelho, no presente periodo eleitoral. Ainda esta manhã, á ponte da Asseca, pôstavam se alguns dos mais cotados republicanos locais á caça desenfreada de... votos. Tauto trabalho!

Armações d'atum

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO NA SEMANA FINDA DE 31 JULHO A 6 DE AGOSTO DE 1910.

Abobora—275 atuns e 69 atuarros; 3.188\$415 réis.

Medo das Cascas—370 atuns e 118 atuarros; 4.103\$915 réis.

Barril—265 atuns e 40 atuarros; 3.049\$832 réis.

Livramento—118 atuns. 64 atuarros e 1 albacora; 1.808\$208 réis.

Cabo de Santa Maria—28 atuns, 3 atuarros; 415\$999 réis.

Zavial—24 atuns, 25 atuarros e 1 albacora; 352\$291 réis.

Atalaya—449 atuns, 168 atuarros e 1 albacora; 6.426\$078 réis.

TOTAL: 1:529 atuns, 488 atuarros e albacoras; no valor de réis, 19.346\$738.

Theatro Circo

Continua dando espectaculos quasi todas as noites, no seu theatro baraca instalado no alto de Sant'Anna, a famosa troupe Mendes e Moreuo que tão geraes sympathias despertou no nosso publico.

Em quasi todos os espectaculos ha novos trabalhos, todos perfectos, merecendo dos espectadores enthu-siasticos e calorosos applausos.

Ninguem deixe de ir vêr os trabalhos d'esta notavel companhia acrobatica pois raras vezes apparece na provincia troupe tão completa.

Entre outras medidas, o sr. presidente do conselho apresentará logo que a camara esteja constituída, as propostas de lei de revisão constitucional, eleitoral, reforma do juizo de instrução e de policia, reforma de iustrução primaria e de assistencia ás creanças.

REUNIÃO EM SANTO ESTEVÃO

A commissão municipal republicana d'esta cidade tinha resolvido effectuar no domingo ultimo, em Santo Estevão, uma reunião politica eleitoral e onde devia discursar, segundo nos consta, o dr. Estevão de Vasconcellos.

Como, porem, ao contrario do que tem succedido com outras reuniões do mesmo partido effectuadas n'este concelho, os seus promotores não tivessem feito a devida participação á auctoridade administrativa, como manda a lei, a referida auctoridade, que fôra informada da reunião por meio dos avisos impressos que publicamente se distribuiram, compareceu no local indicado para a reunião, á hora annunciada, não consentindo que tal reunião se effectuasse.

Esta resolução do sr. administrador do concelho, fazendo respeitar e cumprir a lei, sem arbitrariedades nem violencias, foi muito bem recebida e, segundo nos consta, até aos proprios republicanos agrados este procedimento.

CARTA DE FARO

GOMES LEAL, O CONVERTIDO—IMPRESSÃO CAUSADA PELO SEU GESTO—CONSIDERAÇÕES VARIAS—LETRAS E TRETAS.— OS CLASSICOS E O CALÇADO DO PEREIRA—PEDAGOGOS, CAIXEIROS, MARÇANOS, CÃES, BURROS E GATOS—A HORDA DOS GANHÕES FILHA DA... LITERATURA.—COISAS MIRIFICAS RECITADAS POR UMA DISTRICTALISTA—AS PROPHECIAS DO BANDARRA, BOCAMBOLE, BERTOLDO E OS TAES QUE NÓS SABEMOS—O HEREJE, O ANTI-CHRISTO E AS CLARIDAS DO SUL—O SESTRO DOS MEUS CONCIDADÃOS E AS FIGURAS QUE ELLES FAZEM.—O MEU IDEAL POLITICO, «CHACUN» E O TRATANTISMO.—PENNAS, TINTA E PAPEL—OA BOHEMIA EM GERAL E DOS CÃES VADIOS EM PARTICULAR—MEIA DOSE DE FILOSOFIA ZOOLOGICA—NO «ZÉ DOS PACATOS» VINHO E PETISCOS E A HORA ROXA.—DOS RETIROS LISBOITAS E SEUS FREQUENTADORES—ALFACE E PEIXE FRITO—FALA GARRETT—O SAGRADO ANZOL DOS BREVES E RELIQUIAS—THEOLOGOS E THEOLOGUCES.—FACTOS OA SEMANA, ETC, ETC.

A conversão do poeta Gomes Leal, a sua profissão de fé, a abjuração dos seus poemas e a sua entrada para o piedoso gremio nacionalista constituiram o successo momental da semana.

Cumpre registrar tão mirifico acontecimento aqui, nestas correspondencias, que nem eu sei porque vão tendo foros de coisa literaria.

Pois cá o temos, já bem purificado por meia duzia de missas, o rubro, o radical, o satânico poeta do Anti-Christo!

Aqui, nesta cidade da Virgem, o caso produziu sensação. Admiram-se? Pois produziu.

Diziam as más linguas, e eu não sei já se tambem o disse, que por cá não se lê nem se estuda.

Pêta tremendissima! Mentira absurda capaz de fazer córar o proprio Arco da Villa se elle não estivesse já córado pelos restos das enxundias illuminantes que naquellas cantarias atestam ter havido tambem este anno rija festa cá no sitio!

Aqui lê-se, aqui pensa-se, aqui estuda-se! Estuda-se, até como burro.

Provas? A primorosa leccionação dos ganhões cuja base era o estudo mais profundo—tão profundo que até nem tinha fundo—e sobretudo—aquella famosa distribuição de rapasas feitas pelos pedagogos marabús á moçanhada brava que durante o anno teve a coragem de atural-os sem batatas, tálos de couve e cascas de melancia!

Por cá lê-se, pensa-se, trabalha-se!

Desde o Charivari amigo, que vae lendo a buenadicha aos numerosos setarios do nicolismo, já prontos para dar cuenta batalha as hostes governamentais até á minha humilde pessoa—ainda que com oculos—tudo lê neste abençoado rincão!

Não exagere dizendo que os nossos classicos são aqui tão apreciados como o calçado do Pereira e que os poetas de alto coturno gosam entre nós de maior fama que o prosaico sr. Antonio.

O caixeiro do Club dos lacraus fala de litteraura como um profissional, os marçanos do Gravitto destilam poesia por todos os póros e, se quizerem tragedia, vão ali ao Peixe, ás tantas da noite, que é certa e sabida.

Toda a cidade é uma academia. Somos todos arcades, peripateticos, sabios de polpa!

Estas qualidades soberanas commecam até já a manifestar-se entre os irracionaes. Que prodigio!

Sei de burros, de cães e de gatos, que zurram, que ladram, que miam, a horas certas, e em grandes conciliabulos.

Recitam, leccionam, instruem talvez os seus semelhantes, aquelles dignos, honrados e prestantes burros, cães e gatos!

E' o exemplo a fructificar em toda a linha.

Surgiu a famigerada horda dos

ganhões composta—com postã, cabeça e rabo—de *sabios* ambulantes e logo a cidade, palpando o seu ventre hidropico, verificou que além desses, ainda por lá tinha muitos talentos em vinha de alhos e salmoira!

Tudo consequencia do grande amor ás letras que esta gente conserva lá bem no imo!

Ha pouco ouvi eu uma gentil menina *districtalista* recitar, a um selecto auditorio, a *Judia*, de Thomaz Ribeiro, uns trechos do *Condastabre*, de Rodrigues Lobo e até —oh pasmo!—as genuinas e superfinas profecias do Bandarra!

Disse ella:

«Uma abelha mestra vejo  
Desamparar o cortiço  
E outras sem maior pejo  
Não lhe importar nada isso.»

Será alusivo?

Pois lê-se, sim sr.! Lê-se muito! Aquella celebre colêção de pedagogos marabus que funcionou, na passada epocha, ali no estabelecimento da alameda, foi, ella propria, um fruto substancioso de peregrinas leituras.

Ali andou *Rocambo* pela certa, ou pelo menos fantasias de Grimm, espertezas de *Bertoldo* ou *Aventura de Príncipe Magalão!*

Vem tudo isto a proposito de ter eu afirmado que a entrada de Gomes Leal para o gremio nacionalista deu brado.

Pois deu. Nem admira que desse. Aqui todos conhecem como aos seus dedos, *O Hereje*, os dois «*Anti-Christos*» etc. etc.—«*As Claridades sul*» essas até são conhecidas praticamente, de noite pelo luar, de dia pela soalheira.

E que não fossem! Isso era o que menos importava.

Os meus concidadãos sabem perceber de tudo.

O séstro desta boa gente foi sem pre fazer figura—ainda que não seja se não de urso, como a que fizeram os desmiolados ganhões a quem o tratantismo franqueou as portas do extincio lyceu de Faro!

Ora pois!

Voltemos ao gesto, como agora se diz, do poeta Gomes Leal.

Primeiramente accentuarei que nada tenho, nem quero ter, com a orientação politica de cada um.

*Chacun* governa-se como disia o outro.

O meu ideal politico é como o Reino de Deus—não é deste mundo, sendo, por isso mesmo, compativel com todas as fórmulas do governo, exceptuado é bem de ver o *tratantismo* que pelo caminho que as cousas vão levando, ameaça ser partido de governo num futuro bem proximo.

Seja, muito embora.

Haja tinta, papel e um periodico e o resto ficará por nossa conta...

Posto isto, é claro que não virei aqui censurar o Gomes Leal lá porque lhe deu na tineta penitenciar-se dos libelos formidaveis que escreveu contra a Santa Religião e contra Nosso Senhor Jesus Christol!

Alem de que, Gomes Leal foi sempre um *bohémio*.

Ora entre *bohémios* e teologos ha tanta diferenca como entre um professor e um pedagogo marabu!

Não vá agora julgar-se que isto de ser-se *bohémio* é para ahí coisa que fique mal a alguém.

A *bohemia*, propriamente dita é coisa tão requintada, que, entre os irracionaes, apenas existe nos... cães vadios, os entes mais parecidos com os que vivem pelo espirito!

Eu tambem paguei o meu tributo.

E aqui poderia eu filosofar sustentando que não ha diferenca entre *intelligencia* e *instincto*, que o *talento* e a *inspiração* não são mais que uma especie de *cão* da moleira e etc, etc, mas não estou para isso.

O certo é estar eu a lembrar-me com *solidades*, do bello tempo em que via o Gomes Leal, sorridente e fresco, abancado em frente de mim, lá no *Zé dos Pacatos*, á hora roxa do entardecer!

Bons tempos!

Que vinhinhol! Que *pitais* famosos o *Bitôque* ali forneceu á nossa gula poetica!

Elucidando, direi ao leitor ignorante e *forreta*, que nunca se resol-

veu a dar ás canellas pelos arredores da capital do reino que o *Zé dos Pacatos*, a *Penna de Pau*, a *Montanha*, o *quebra bulhas*—e outros, são famosos retiros onde, ás tardes se reúnem os patuscos de bom gosto.

Poetas, musicos, pintores, dramaturgos e actrizes teem aquillo por sua conta, pode dizer-se.

Come-se por lá bem, e bebe-se melhor, graças ao aperitivo da bella salada de alface, que sabe a jingás mesmo com peixe frito! Uma delicia!

Gomes Leal aparecia por lá com uma pontualidade nada portugueza.

Comia, bebia e receitava. Muitas vezes escrevia tambem. O que lhe sahia da genna eram sentelhas produzidas pelo atrio do seu talento com o ardor do seu espirito de combatente.

O *Anti-Christo* foi uma confilgração de genio, os seus panfletos são játos de lava, mas através dos versos mais contundentes lá estava sempre o poeta, o artista.

Agora, já velado o estro pelo crepusculo da velhice, é nutralissima a sua penitencia, o seu arrependimento.

Está no seu direito.

Huysmans e varios outros, tambem abjuraram e já antes delles, o diabo, vendo-se velho, se tinha metido a frade.

Pela minha parte eu estou cada vez mais convencido que entrei a tempo para a Veneravel Ordem de S. Francisco e o meu maior desgosto é que o poeta não tenha requerido nesta mesma agencia espiritual o necessario—passa porte para a côrte dos ceos.

Que pena! Elle que, como curioso, tão bem manejava já as *armas* da ordem!

Por um destes vulgares acasos da vida humana, o jornal noticiando e conversão de Gomes Leal chegou-me quando, no repouso, da sésra, eu saboreava a resposta de Garrett ás censuras feitas por um *Catholico Romano* ao *Retrato de Venus*.

Fala assim o divino mestre:

«Dizes que eu confundo *Roma christã* com *Roma pagã*. Miseravel, eu comparei-as, não as confundo. Disse que o corpo da Egreja estava *invalido, arruinado e depravado* pela Curia Romana. Disse, e não me desdigo. Disse o que todos os sãotheologos teem dito; disse o que todos os bons christãos lastimam.

A Curia Romana tem arruinado e depravado a Egreja, a Curia Romana tem infringido as suas leis, tem usurpado os direitos dos seus bispos, tem-se arrogado as attribuições de seus concilios, tem sido maior inimiga do catholicismo, tem feito mais ruina á cristandade que todos esses *lão gritados e roseados* Rousseaus, Voltaires, etc., etc. Eu não disse só isso; avancei mais: disse que elles só *levavam o fito em pescar para a barca do humilde S. Pedro as riquezas das nações com o sagrado anzol dos breves e reliquias*. Disse, e não me desdigo: São expressões, não minhas, mas do illustre Antonio Pereira de Figueira, redo na sua *Tentativa theologica*.

São os sentimentos de um homem de honra, virtudes, saber, inteireza, justiça e verdade, o deputado Borges Carneiro nos seus discursos tão singelos e elequentes (por isso) perante o augusto congresso.

São os sentimentos d'um prelado portuguez, tão honrado, quanto catholico, o immortal Bartholomeu dos Martyres. São as vozes da razão e da verdade as intelligiveis para ti, que fazes profissão da mentira e do embuste; só impios pará ti, que confundindo estas verdades com as tuas calumnias voltas para *injuria contra inveja* as minhas declamações contra os que a injuriam.

Achas *profissão clara de demno* numa nota, em que eu censuro os theologos porque attribuem a Deus suas desregradas paixões e perniciosos effeitos.

Onde descobres essa profissão?

Na censura que eu faço aos theologos?

Não de certo, que o não podias, mas na tua maldade. Disse, homem traidor e manhoso: E' o Deus do *Envajelho* que accendeu as fogueiras da Inquisição (por que tu

suspiras, que afiou os punhaes da noite de S. Bartholomeu, que amolou es cutellos hespanhoes para ás barbaridades do Mexico? Foi o Deus dos christãos quem assassinou Henrique III e IV; quem pretendeu fazel-o a José I? Ou foram os theologos que em seu nome, e por lhe attribuirem seus vicios e crimes, cometeiram esses horrores, e os justificaram para o vulgo embaiado com o nome sagrado de Deus e da Religião?

Lido isto, que é de 1822, mas parece escrito a proposito dos movimentos clericales (a ordem de S. Francisco tem se mantido na abstinencia mais formal), não só deste formoso reino, á beira mar plantado, mas no paiz das *ninas* onde sua eminencia o cardeal Mery del Valle e Canalejas se travaram de razões por causa da questão religiosa,—foi com a maxima indiferença que conclui a leitura da noticia do passamento, digo, da passagem de Gomes Leal para os nacionalistas.

Fialho d'Almeida, já lá o esperava. Por mim, só uma coisa lhes não perdão; não ierem vindo cá para a ordem...

Mas! Decididamente sou incorrigivel!

Em vez de historiar os successos da semana entro a tagarelar de coisas que serão para ti leitura, gentil, manancial uberrimo de aborrecimento!

Desculpae me.

Por mais que faça não tenho feito para cingir a minha prosa selvagem apenas aos assumptos burgueses!

E isto em certas semanas é realmente lastimavel.

Hoje, por exemplo, se não me tivesse alongado tanto em *bugiganças* literarias tomaria como assunto:

—A *dissolução do «Faro Sporting-Club»*.

—A *liquidación de uma pendencia sa-cerdo-militarista*.

—Uma *cena de pugilato por causa do atrevimento de um atrevido*.

—A *mã sorte de um reservista ou historia de uma bofetada fatal*.

—*Agonias de outro reservista*. *Envenenado com um bolo?*

Eis ahí os casos da semana.

Aos curiosos talvez desagrade o facto de apenas os enumerar.

Quem quizer melhor vá a sua casa.

E' certo que alguns dariam substanciosos trechos de prosa e outros se prestavam admiravelmente á chalaça.

Mas, para prosa a valer, ahí fica um naco razoavel da do Garrett que sempre é um pouco melhor que a da nossa lavra.

Quanto a *chuchadeira* basta a habitual *charge* nas nedias lombelras dos ganhões e as mimósas gracinhas ao saltante sr. Antonio.

Nesta, até falámos de burros, de cães e de gatos! Que mais querem? Ah! As festas?

Sim, ficam para a outra vez.

Vale Senanpidio

#### GLERO PAROCHIAL

E' certo que o sr. ministro da justiça está no proposito de promulgar hrevemente diversas providencias, tendentes a melhorar a precaria situação em que se encontra o clero parochial.

Nacional e Real Hospital do Espirito Santo de Tavira  
ANNUNCIO

A meza administrativa do dito hospital faz saber, que para manutção dos enfermos em tratamento do mesmo, bem como para pagamento aos seus empregados e outras despesas, e ainda para cumprimento de ordem superior, se previne, que todas as pessoas que a titulo de foreiro, jurista ou outro qualquer, se acham devedoras a este hospital, venham satisfazer os seus debitos, no prazo de 15 dias a contar da publicação d'este annuncio; do contrario, proceder-se-ha á cobrança das dividas pelos meios judiciaes.

Hospital do Espirito Santo de Tavira, 1 de agosto de 1910.

A Direcção,

## O GOVERNO E O CLERO

Conhecem os leitores, porque já a narrámos aqui, a velha rivalidade entre jesuitas e irades franciscanos, com os episodios de que ultimamente se revestiu: a suspensão, por ordens directas de Roma, do jornal d'estes ultimos, *A Voz de Santo Antonio*; a portaria do ministro da justiça, censurando o arcebispo de Braga, por ter dado cumprimento a essas ordens, sem o governo ser ouvido; e, por ultimo, as reuniões de varios padres, com o fim de protestarem contra a portaria, pondo acima do Estado e da Corôa Portugueza os hypotheticos direitos de Roma—o que chega a ser, digamos o termo justo, um crime contra a Patria, crime esse mil vezes mais censuravel por ser cometido por sacerdotes, que deviam ser os primeiros a dar o exemplo de respeito á lei. De facto, esses sacerdotes, revoltando-se contra a portaria, praticam duas irregularidades: combatem El-Rei D. Manuel, como supremo magistrado da Nação, porque foi elle quem assignou e sancionou esse documento; e atiram-se contra o Estado, que é quem lhes paga, quem os nomeia, quem tem o direito de lhes exigir obediencia e acatamento.

Os reis de Portugal, sempre catholicos sinceros, sempre christãos terrorosos, tendo derramado muitas vezes o seu sangue pela Religião, não consentiram nunca, apesar d'isso ou por isso mesmo, que o Papa se intromettesse abusivamente nos negocios internos do paiz. Foram sempre ciosos dos seus direitos, das suas regalias, das suas prerogativas, mantendo a firmeza de tudo a superioridade do Estado civil contra as invasões do Estado religioso. E quando algum bispo dava mostras de seguir mais as ordens de Roma do que os interesses e direitos do Estado Portuguez, logo pagava com severo castigo essa traição á Patria. Houve bispos que por isso foram parar a masmorras como qualquer criminoso vulgar. Houve nuncios do Papa que foram expulsos do reino e postos na fronteira, sem ás vezes quasi terem tempo de fazer as malas.

Mantinha-se sempre, em todos os casos, a boa doutrina: em Portugal quem manda é o governo portuguez. Hoje dois factores estão operando no sentido de derruir ou adulterar essa doutrina com a estulta pretensão de tornar Portugal uma especie de feudo da Côrte de Roma.—o que só cabe na cabeça de desmiolada gente. E esses factores são: a exploração religiosa, capitaneada pelos jesuitas, e a exploração politica, habilmente dirigida pelo sr. José Luciano de Castro. Os jesuitas pretendem apoderar-se da supremacia no governo, occultos atraz de um estadista que lhes sirva os interesses e as ambições. O sr. José Luciano propõe-se a desempenhar esse papel, vendo n'elle um meio-excellente para estar toda a vida no poder.

E d'ahi a guerra tremenda que lavra contra o actual governo, cujo chefe, o sr. Teixeira de Souza, é accusado no alto dos pulpitos de *inimigo da religião*.

Mas inimigo da religião, em que e porque? Ninguem de boa fé o comprehende. Limitou-se elle a uma portaria em que dizia ao arcebispo de Braga que quem mandava em Portugal... era o governo portuguez. E o proprio arcebispo reconheceu o seu erro, confessando que na verdade, não deveria ter cumprido essas ordens de Roma sem o *placet* do Estado.

Mas se apenas por isso, o sr. Teixeira de Souza é inimigo da religião, maior inimigo é El-Rei o sr. D. Manuel, visto que foi o chefe do Estado que assignou e approvou a innocente portaria. Se o sr. Teixeira de Souza merece, apenas por isso, ser atirado ás feras, não comprehendemos então como é que morreram cobertos de todas as benções do céu e de todos os respeitos da Egreja, reis e estadistas que metteram bispos na

cadeia, ou puzeram na fronteira os representantes do Papa.

Mas... a verdade é que em toda esta guerra andam apenas as duas referidas explorações; a exploração religiosa e a exploração politica, ambas de mãos dadas. E se não, vejamos: bastou, por exemplo, que o governo se mostrasse partidario do registo civil obrigatorio, para que logo alguns priores de Lisboa—alguns apenas, valha a verdade!—se levantassem, voz em grita, contra o governo, como se elle, com esse acto, quizesse destruir a Egreja, a Religião, a Christandade inteira. Apenas esses priores se não lembram de que não ha paizes mais profundamente catholicos do que a Hespanha, a Belgica e a Itália—para não falarmos em outros—e de que, apesar d'isso, lá teem esse mesmo registo civil obrigatorio. E, na verdade, quem é catholico, quem é religioso, cumpre perante o Estado os seus deveres de cidadão e em seguida vae á egreja satisfazer a sua consciencia de crente. Nada mais. Nada menos.

Mas como é preciso deitar abáixo o governo do sr. Teixeira de Souza todos os processos de combate parecem bons á companhia de Jesus, ao sr. José Luciano e aos seus alliados.

Na sua fúria, nem se lembram de que combatendo a famosa portaria—que a final é de uma innocencia extraordinaria—combatem o proprio Rei e commettem um crime contra a Patria, porque outra coisa não é rebellião contra o Estado Portuguez a favor dos abusos da Côrte de Roma—rebellião que ainda em cima tem o perigo de suscitar a questão religiosa quasi sempre origem de guerras civis.

Assim vão as coisas. E' facil verificar que vão mal. Tenha o governo energia e ande para a frente.

#### CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos a *Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente-auctorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pode realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne.

#### Os Martyres em Castro-Marim

Como de costume realisa-se nos proximos dias 14 e 15 do corrente a afamada e tradicional festa a Nossa Senhora dos Martyres em Castro Marim. Os corpos gerente da confraria, que são este anno os srs. Domingos Antonio Rosa, Joaquim Antonio Correia e Manoel Quintino Nogueira da Silva, não se pouparam a esforços para dar a estes festejos o brilho dos annos anteriores, mantendo-os na reputação de que gozam desde ha muitissimos annos e que ali faz atrahir grande numero deromeiros de todo o districto. O programma d'este anno é o seguinte:

**Dia 14**—Alvorada pela philarmonica de Loulé, *Artistas de Minerva*, tirando-se morteiros e foguetes; ás 2 horas da tarde trabalhos sensacionais pela grandiosa companhia acrobatica *Sul Americana*; ás 5 1/2 da tarde concerto na Praça e engraçadas distracções com figuras aerostaticas; ás 7 1/2 solemnes matinas a grande instrumental; á noite grandes illuminações, fogos, musica, etc.

**Dia 15**—Ao meio-dia missa solemne a grande instrumental orando o rev. Manoel Francisco Callado; ás 5 1/2 saimento em procissão da imagem da Virgem dos Martyres; ás 7 1/2 *Te-Deum*; á noite illuminações, fogos, musica, etc.

Os fogos de artificio são fabricados por um afamado pyrotechnico do norte, devendo produzir um deslumbrante effeito.

No dia 14 é o mercado de galo e generos que mensalmente ali se costumam realizar.

Francisco André do Rosario, capitão João António Peres Maldonado, Torpes Apolonia, João Baptista Carvalho e Raul de Souza. Foi celebrante o rev. Silva Ramos.

Na "corbilla" da noiva viam-se ricas offerecidas das pessoas de suas relações.

Em procura de alívios aos seus padecimentos agiu do Faro para Lisboa o sr. Carlos Barrot. Acompanhou-o seu irmão Jayme.

Está em Castro Marim, commandando uma força de infantaria 4.º e tenente sr. Lopes Mascareoas.

Com sua familia chegou hontem a esta cidade o sr. Thomaz Rua, de Loulé.

Foi creada uma caixa de correio em Barão de S. João, concelho de Lagos.

REPUBLICANOS...

VICTIMAS A' FORÇA

Todos as eleições têm o seu aspecto pittoresco e o da presente temporada eleitoral constitue-se pela doentia persistencia com que os republicanos locais querem, á viva força, distribuir ao sr. administrador do concelho um facanhudo papel de ferrabraz, de velho estylo cabralino, ao mesmo tempo que reservam para seu uso proprio o commovedor mas necessario papel de... victimas. Deulhes para ali, para serem victimas, e não ha que tirar-lhes isso da cabeça.

Vejam lá o que se passou com o malgrado comício em Santo Estevão. Ciosos como são do cumprimento da lei, deviam, como sempre o tem feito n'este concelho em reuniões identicas, ter participado á autoridade administrativa essa reunião, com 48 horas de antecedencia. Dariam assim um bom exemplo de respeito á lei e fariam a sua reunião em santa paz, sem que ninguem os perturbasse no pregão entusiastico dos seus elixires democraticos. Tal como succedeu das outras vezes.

Mas isso era ir pelo caminho direito, era fazer uma propaganda legal e correcta, e os republicanos locais que, acima de tudo e a título de tudo querem votos republicanos, não se davam bem com esses processos.

Resolveram então enveredar pelos atalhos da astucia politica e assim, mandando d'esta vez a lei para os quintos dos infernos, tentaram fazer a reunião sem enviarem á auctoridade administrativa a participacão devida. Claro está que o sr. administrador, que não faz persiguições mas que não permite abusos, appareceu no local á hora marcada, fazendo unica e simplesmente cumprir a lei. Nem um momento aborrecido, nem uma violencia, nem uma arbitrariedade: apenas o cumprimento da lei, que não permite qualquer reunião politica sem previa participacão á auctoridade.

Aos republicanos era isto que lhes convinha, como elles se não pejavam de dizer a toda a gente. Para quê? Para se arrogarem a si, torçadamente, o tal papel de victimas, e illudir o povo, dizendo-lhe que o procedimento da auctoridade fóra um pretexto e uma arbitrariedade.

Isso, porem, não bastava. Era preciso reforçar ainda o papel de victimas e então, como o sr. administrador, n'um simples direito do seu cargo, mandasse escrever os nomes de alguns individuos presentes, logo um republicano se desentemperou a dar vivas á Christina — Christina aqui é apenas um pseudonymo — como que pedindo misericordiosamente ao administrador que o fizesse victima a valer, definitiva e irrevogavelmente. Nem isso, porem, demoveu a auctoridade dos seus propósitos de paz e os republicanos lá ficaram sem mais titulo para o proclame das suas persiguições de que os tropos inflamados de pretexto e arbitrariedade com que mascararam o procedimento legal do sr. administrador.

Mas não deseperem os republicanos! Se realmente os subjuga esse invencivel desejo de serem victimas, esperem mais uns dias, confortem-se de esperanças e vejam como depois das eleições se sentem victimas... de uma grande illusão.

Adhesões politicas

Quanto mais a celeberrima colligação predial se esfalha por diminuir o prestigio do actual governo, ora accusando-o do horrivel crime de traição ás instituições e ao rei, ora annunciando-lhe morte immediata e inadiavel para as proximas eleições, mais o mesmo governo e o seu partido se consolidam e fortalecem, não passando um só dia sem que haja de fazer-se-lhe o registo de valiosas e importantes adhesões.

A pleiade illustre de pares do reino e antigos deputados franquistas que ha oias se reintegraram no partido regenerador, preferindo essa patriótica attitudo a uma humilhante e vergonhosa subalternação ao immaculado ex-governador do Credito Predial, tem-se seguido, por esse paiz fóra, novas adhesões ao partido regenerador, não só do politico que desaprovam e não se conformam com a orientação das agremiações partidarias em que militavam como, e principalmente, de elementos até aqui extranhos á politica, mas que desejam agora ser uteis ao seu paiz, trabalhando por elle ao lado do primeiro governo que n'este reinado mostra orientar-se em principios firmes de liberdade e de rigorosa administração.

A lista crescida de valiosas adhesões, publicada no nosso ultimo numero, temos hoje a acrescentar as seguintes de que tivemos noticia na ultima semana:

Manoel Joaquim de Magalhães, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra; Candido de Brito Penedo, proprietario e antigo presidente da camara municipal de Beja; dr. Antonio Felicio Paes d' Amaral, distincto medico em Tondella e uma das mais poderosas influencias electoraes d'aquelle concelho; Antonio de Mattos, com influencia eleitoral no concelho de Almogovar; Eduardo Augusto Ferreira dos Santos, de Coimbra; Theotonio Carlos Martins, tenente de infantaria.

Voltou ao partido regenerador o dr. Filippe de Moura, chefe heuriquista de Chaves e importante influencia eleitoral.

Voltou á actividade politica, d'onde estava afastado desde a morte de Huzze Ribeiro, o sr. general Candido Correia, grande influente regenerador em Lagos e o principal elemento eleitoral do concelho de Aljezur, n'este districto.

Tambem em Lagos trabalha a favor do actual governo, dispensando-lhe todo o prestigio do seu valor pessoal e eleitoral, o sr. dr. Coelho, d'aquella cidade.

No concelho de Cintra o governo tem tido adhesões importantissimas, entre outras a do sr. Fernando Moraes Formigal, que ali tem uma decisiva influencia.

O governo obteve a adhesão do sr. João de Magalhães, que era o maior influente progressista de Viana do Castello.

DR. AGOSTINHO LUCIO

Encontra-se desde quinta feira n'esta provincia, onde vem tratar da sua eleição, o illustre clinico da capital dr. Agostinho Lucio, elemento dos mais firmes e considerados do partido regenerador e que no Algarve conta amigos muito dedicados.

POR ESSE ALGARVE...

Lagoa

Em descaço das suas fadigas universitarias, acha-se n'esta villa, na companhia de seus paes, o distincto academico sr. Francisco Rosado Garcia, que com valores nunca inferior a 15, concluiu, este anno, todas as disciplinas do 4.º anno de direito. Pessoa que muito de perto conhece o illustre academico, dá-nos a boa impressão de que, muito em breve, contaremos n'esta provincia, mais um advogado que, pelo seu elevado caracter, saber e vocação pela vida que escolheu nos dará a mais segura garantia.

Ao seu paiz, nosso velho amigo Ribeiro Garcia, as nossas felicitações.



A PROVA:

Travessa Anselmo Brauncamp, 66, Porto, 15 de Junho 1908.

Minha filha Isolina, de 9 annos, soffria, de tenra idade, de uma pertinaz bronchite, tendo constantes accessos de tosse tanto de dia como de noite, a ponto de nem um só momento descansar. Um dia lembrei-me dar-lhe a Emulsão de SCOTT, e os resultados foram tão benéficos que minha filha encontra-se hoje completamente curada, com boas cores e forte.

De V. Sas Atto Ven' e Obro Joaquim Antonio Claro.

A RAZÃO:

Tão puros são os ingredientes que entram na composição da

EMULSÃO de SCOTT

e tão perfeito e o processo do fabrico, que as crianças, ainda as de mais tenra idade, a tomam com gosto e a digerem quando não podem conservar o leite. O alto grau nutritivo d'esta emulsão é devido aos fígados dos bacalhãos noruegueses de primeira qualidade, sendo os melhores e mais caros do mundo, no passo que o óleo inferior empregado nas outras emulsões contém pouco ou nenhum nutrimento, e é inteiramente improprio para o estomago debil d'uma criança. O peixeiro de SCOTT vos garante contra este perigo, e portanto deve ser observado no involucro antes de se fazer a compra. No tratamento dos incommodos da dentição, do rachitismo, da anemia e do emaciamento, a Emulsão de SCOTT nunca deixa de render centos e centos de vezes o seu valor.

A diferença entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTT os fabricantes vos apresentam

A CURA

alcançada; nas imitações ella é omitida.

NOTA: Apezar do Timposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todos os Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços seguintes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para frangula, obtendo-se dos Srs. J. M. Cassels & Cia., Succa, Rua do Molino de Silveira, 85, 1.º, Porto. Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

THEATRO

Nas noites de 5.ª e 6.ª feira ultima abriram-se as portas do Theatro Tavorense para exhibição de uma companhia hespanhola de zarzuela, genero este que ha muito tempo não ouviamos no referido theatro. Representou-se na 1.ª noite os Milogres de la Virgen e na 2.ª as zarzuelas Bohemios, Grumete e Verbena de la Palma, tendo agradado muito ambos os espectaculos. E' uma troupe excellente.

CARRIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de julho

Table with columns: Dias, Horas, De, Mertola, Dias, Horas, De, Villa Real. Lists departure times for steamships between Mertola and Villa Real.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table listing prices for various commodities like Trigo broeiro, Centejo, Aveia, Cevada, Favas, Milho de regadio, etc.

Armações d'atam

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DR SANTO ANTONIO NA SEMANA FINDA DE 7 A 13 DE AGOSTO

Table listing fish prices: Abobora, Medo das Cascas, Barril, Luramento, Zovial, Atalaya, etc.

Nacional e Real Hospital do Espírito Santo de Tavira

A Direcção do mesmo Hospital, faz publico, que precisando d'uma enfermeira para substituir a que actualmente se acha exercendo esse lugar, convida, quem se achar nas condições de bem poder desempenhar o mesmo, e o desejar, a apresentar-se na secretaria do Hospital, em qualquer dia, desde as 11 horas da manhã ás 2 da tarde para lhes serem prestados os devidos esclarecimentos. Secretaria do Hospital, 14 de Agosto de 1910.



PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE UNICO auctorizado pelo Governo, approved pela Junta de Saude Publica e privilegiado

Recommendo por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade contra a debilidade, na pobreza de sangue (anemia), nas digestões difficéis, na convalescença de todas as doencas, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intellectual ou physico, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho. Um calix de vinho representa um bom bile. Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido. A venda nas pharmacias. Deposito Geral: Conde do Restello & G.ª Pharmacia Franco, F.ª — Lisboa.

2.º ANNUNCIO

NO dia 18 de setembro proximo futuro, pelas 12 horas da manhã para dos paços do concelho Praça da Constituição d'esta cidade, e pelo processo contra o Esdras requerido por José Maria Pereira Junior, casado, proprietario de Lisboa, para execução da sentença proferida na acção de expropriação por utilidade publica q'aquele lhe movera, se hade arrastar em hasta publica a quem fizer por menor preço, a prestação dos factos que adiante se vão indicar, com as condições estabelecidas na lei, especialmente os seguintes: 1.º—O arrematante presta execução por utilidade equivalente ao preço da arrematação. 2.º—Os factos serão prestados dentro de quatro mezes (120 dias). 3.º—O prazo marcado só começará a correr depois de se achar em deposita a quantia equivalente ao preço d'arrematação, para pagamento a arrematante. 4.º—O arrematante será executado pela importância caucionada, se deixar de prestar os factos ou deixar incompleta obra.

Os factos cuja prestação vae ser arrematada representam obras a fazer na faixa de terreno expropriada ou occupada pelo Estado, na propriedade denominada de Arrancada, situada no Mattó d'Ordens, freguezia da Conceição d'esta comarca e pertencente ao exequente; e são os seguintes: 1.º—Desocupar todo o terreno—que é do exequente,—que fór alem da planta que serviu de base ao decreto de 4 de setembro de 1904, junto aos autos a folhas 75—marcada na planta junto aos autos a folhas 81,—nas condições de «ser facilmente visitavel e com a competente tubagem para a passagem da agua da norra»; cumprindo aquella planta. 3.º—Fazer as passagens do nivel constancies da mesma planta.

Tavira, 25 de julho de 1910. Verifiquei: O Juiz de Direito, Serpa O escrivão, 99 José Joaquim Parreira Faria.

MANTEIGA

De superior qualidade em latas de kilo e meio kilo a 980 reis.

VENDE JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

MYLORD

Vende-se um e duas guarnições de arreios de parrelha. N'esta redacção se diz.

EMPREITADAS

No dia 4 de setembro perante a Camara Municipal de Albufeira serão arrematadas as seguintes obras: Modificação e ampliação dos paços do concelho sendo a base para licitação a quantia de 1:780\$000 reis.

Construcção de um matadouro sendo a base para licitação a quantia de 1:940\$000 reis.

Albufeira 6 de Agosto de 1910 O Presidente da Camara 100 Manuel Ramirez.

PROPRIEDADE

Arrenda-se uma denominada Ponte d'Asseca no sitio do Julião d'este concelho. Trata-se com Sebastião Tello. 101

CASAS

Vende-se uma morada de casas novas em frente do hospital militar rua das ollarias com os n.º de policia 7 e 9, com bons commodos e consta de quintal cavallarice palheiro e soteia. Quem pertender dirija-se ao sr. José do Sacramento Costa. 88